



ASSESSORIA ECONÔMICA
ANO XVII - Nº 10- OUTUBRO 2020

SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Atividade na Construção desacelera em outubro

O ritmo de crescimento da atividade na Indústria da Construção na capital federal, observado a partir de julho, diminuiu em outubro, impactando de imediato o emprego e a capacidade de operação do setor.

Em outubro, o indicador de evolução do nível de atividade do setor alcançou 50,4 pontos frente aos 54,8 pontos registrados em setembro – recuo de 4,4 pontos nesses termos de comparação. Com isso, a atividade no setor fica praticamente estável. Na comparação com outubro de 2019 houve recuo de 0,8 ponto percentual.

Como resultado, o indicador de evolução do nível de emprego caiu para 49,7 pontos em outubro – recuo de 1,2 ponto na comparação com setembro (50,9 pontos). Diante desse resultado, o emprego no setor passa de leve crescimento para queda. Cabe destacar, que o posicionamento do indicador abaixo da

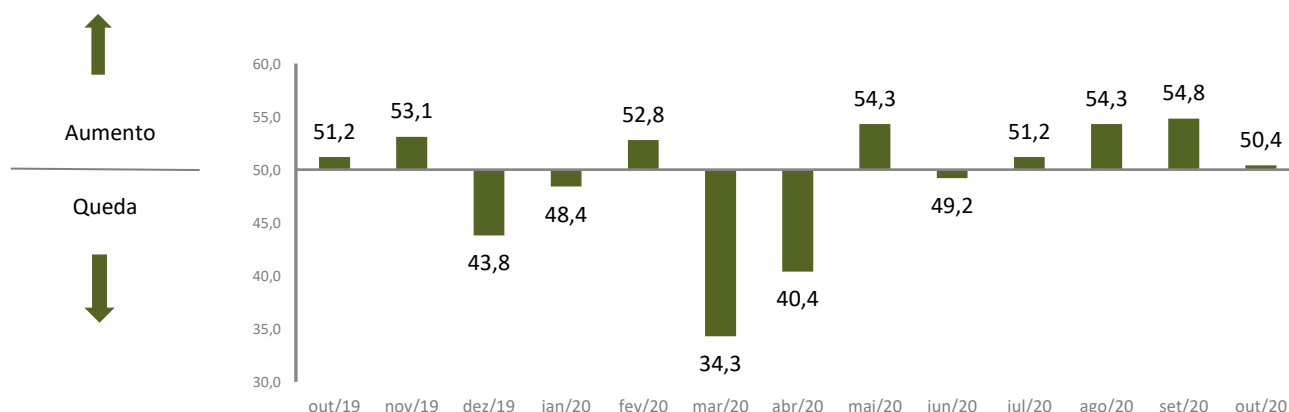
linha divisória dos 50 pontos sinaliza queda no nº de empregos.

A utilização da capacidade de operação (UCO) passou de 64% em setembro para 63% em outubro - recuo 1 p.p. Contudo, o percentual ainda é melhor que o verificado em outubro de 2019 (57%).

O desempenho do setor em outubro acabou afetando as expectativas dos empresários da construção para próximos seis meses. De acordo com a sondagem, houve uma reavaliação das expectativas relacionadas à atividade e ao emprego.

A pesquisa foi realizada pela Fibra, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Sebrae DF, no período de 03 a 12 de novembro de 2020.

Gráfico 1 – Evolução do nível de atividade Índice de difusão (de 0 a 100 pontos)

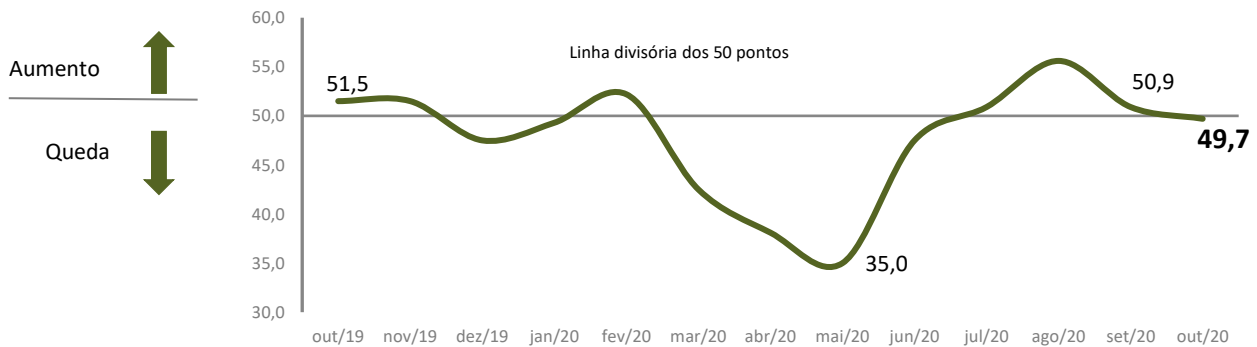


Desempenho da Indústria da Construção do DF

Emprego muda tendência

Após três meses se mantendo acima da linha divisória dos 50 pontos – comportamento que apontava aumento do nº de empregos, o indicador passou a sinalizar queda ao se situar em 49,7 pontos em outubro. O indicador de nº de empregos recuou 1,2 ponto na comparação com setembro (50,9 pontos).

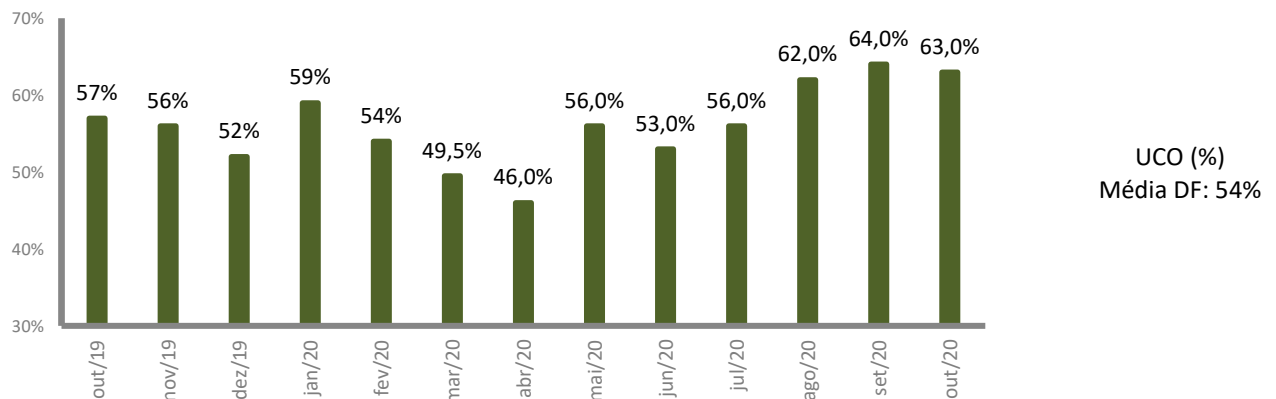
Gráfico 2 – Evolução do nível de emprego
Índice de difusão (de 0 a 100)



Utilização da capacidade de operação diminui 1 p.p.

A utilização da capacidade de operação do setor alcançou 63% em outubro - recuo de 1 p.p. na comparação com setembro (64%). Esse comportamento indica uma diminuição da intensidade no uso dos recursos das empresas do segmento em relação aos serviços e empreendimentos em outubro frente ao mês de setembro. Mas é importante, destacar que há três meses, a UCO se mantém acima dos 60%.

Gráfico 3 – Evolução da utilização da capacidade de operação (UCO)
Percentual (%)



Expectativas para os próximos seis meses – NOVEMBRO/2020

Expectativas menos disseminadas

Para os próximos seis meses, as expectativas permaneceram otimistas, entretanto, estão menos disseminadas. O indicador de expectativas para o nível de atividade passou de 56,4 pontos em outubro para 52,9 pontos em novembro – recuo de 3,5 pontos nesses termos de comparação. Já o indicador de expectativas de nº de empregados recuou 5,1 pontos ao alcançar 54,0 pontos em novembro frente aos 59,1 pontos de outubro.

Gráfico 4 – Expectativas nível de atividade
Índice de difusão (de 0 a 100)

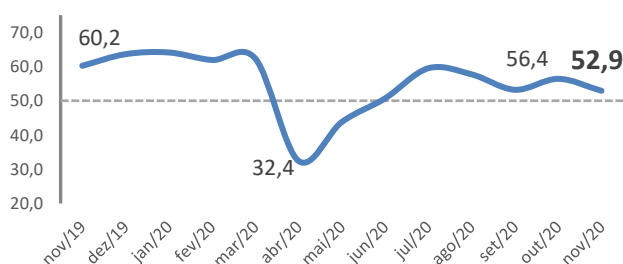
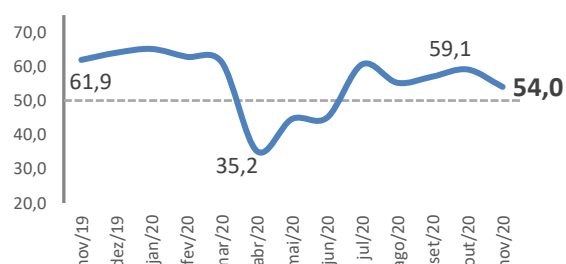


Gráfico 5 – Expectativas Número de Empregados
Índice de difusão (de 0 a 100)



Intenção de investimentos oscila

O indicador de intenção de investimentos alcançou 33,5 pontos em novembro – aumento de 2,7 pontos frente ao mês de outubro (30,8 pontos). O indicador de intenção de investimentos (compras de máquinas, equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produtos ou processo) apresenta um comportamento de oscilação, que ora revela que os empresários demonstram mais intenções em investir pelos próximos seis meses, ora menos intenções.

Gráfico 6 – Índice de Intenção de Investimentos
Índice de difusão (de 0 a 100)

